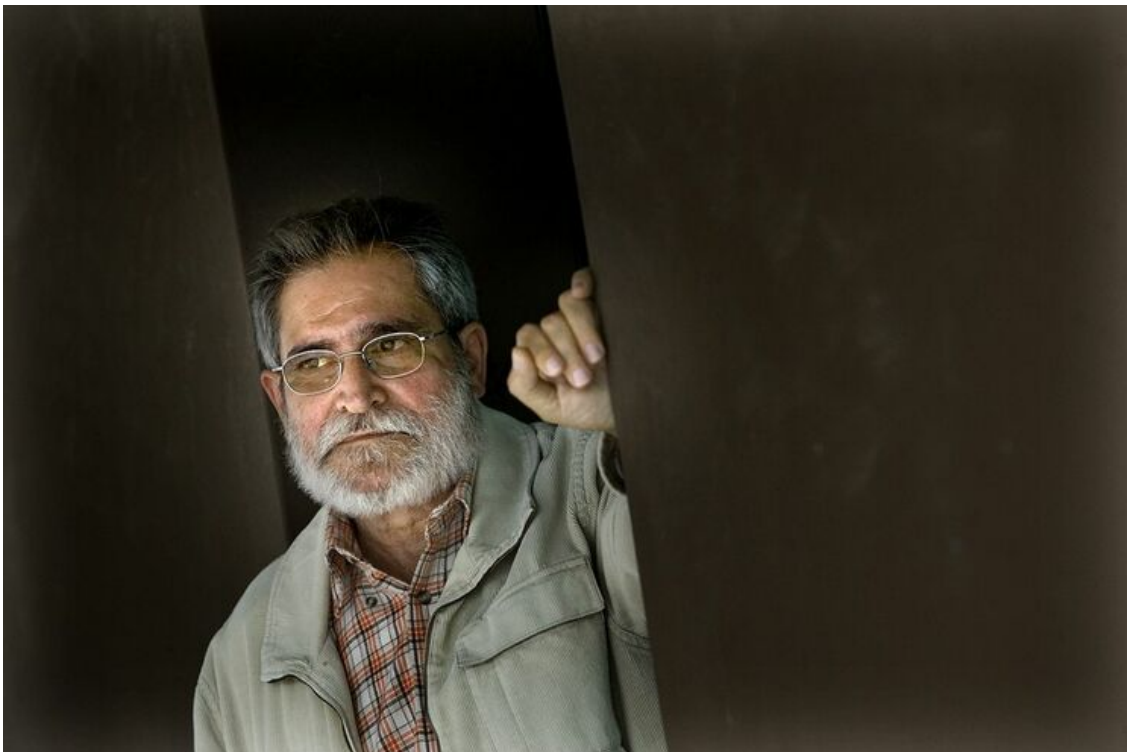


OLHARES DOCENTES

A Literatura pepeteliana e suas potenciais leituras interdisciplinares¹

Maria do Socorro Nascimento da Costa

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade – UFMA



Sabe-se que a literatura africana de língua portuguesa é marcada pela História; sabe-se também que essa literatura tem um forte caráter político e reflexivo. Assim, para este texto, concebemos a literatura angolana, especificamente, a literatura pepeteliana, na qual percebemos uma presença forte de acontecimentos e personagens históricos que nos ajudam tanto conhecer quanto entender a história singular desse país. Pois, sendo uma história marcada por conflitos e concomitantemente estereotipada, isso nos faz repensar sobre a literatura e a sua função enquanto forma de se problematizar o passado e,

¹ Texto produzido no âmbito do módulo Vozes Híbridas, História e Ficção em Pepetela do Curso Introdução à Literatura de Pepetela, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2019.

também, uma forma de questionar ou de contrapor uma História oficial apresentada pelo colonizador.

Com efeito, a recuperação de um passado pelo viés literário é algo recorrente nessa literatura; e a problematização do colonialismo e seus efeitos negativos são frequentemente encontrados em obras literárias e em estudos epistemológicos. Portanto, é interessante pensarmos que o processo de colonização desencadeou consequências humanas e naturais no tocante à diversos tipos de explorações sofridas pelo colonizado. Desse modo, partindo da ideia que o colonizador alterou violentamente espaços geográficos e simbólicos, percebemos como essas alterações de espaços são refletidas na literatura angolana, sendo utilizadas como eixo temático e ganhando ressignificações em obras literárias, como por exemplo quando encontramos nas obras de Pepetela a capital Luanda e a floresta como palco de suas narrativas. onde a primeira é constantemente apresentada, com excessivos usos de alegorias, sendo um espaço de violência- direta ou indireta- entre colonizado e colonizador, sempre representados por personagens diversificados que encenam essa relação e as consequências dela na vida dos angolanos. Já o segundo é tomado como um espaço que além de ser um palco das narrativas também é personificado, e que ao fazer uso também de analogias, o escritor cria uma dinamicidade em determinados momentos históricos de Angola, apresentando uma natureza que foi invadida e explorada pelo colonizador, mas que em alguns momentos é amada e exaltada pelo colonizado.

Portanto, ao analisarmos a biografia de Pepetela, percebemos como ele vivenciou essa realidade de luta pela independência de Angola em meados dos anos 1960, e que de todo modo, utiliza tanto a história angolana quanto sua experiência e memória individual como eixos temáticos para/em suas produções ficcionais. Além da temática identidade nacional e estado-nação, ele utiliza também um olhar crítico acerca da constatação do fracasso dos novos governantes (REIS, 2011). Essa decepção o levou a produzir diversos romances no qual ele faz uma incursão ao passado na tentativa de explicar ou entender o presente através da ficção. Essa decepção com os governantes, e consequentemente, com o destino de seus país, o fez romper totalmente suas relações políticas e se dedicar inteiramente à sua vida literária e seus possíveis reflexos.

Assim, com o ensino obrigatório da história e cultura afro-brasileira e africana, através da Lei 11.645/08, a literatura- especificamente a africana- se tornou potencialmente uma rica forma de ensinar a história e a cultura de um determinado país africano. Como exemplo, temos a literatura angolana, em especial a literatura de Pepetela, na qual é marcada pela história, e consequentemente, carregada de uma cultura de um povo. Desse modo, a literatura angolana dispõe de muitas formas de exploração e de muitas possibilidades de análise, podemos trabalhá-las tanto em aulas de língua portuguesa quanto em aulas de história, geografia, artes. Como exemplo da obra

pepeteliana, temos, primeiramente, *o romance a geração da utopia* de 1990, que conta a história de uma geração (intelectual ou não) que gesta uma nação, participa ativamente da luta pela libertação de Angola e contribui com a formação de um país independente; ademais, essa mesma geração que conquistou a independência, é a mesma que inicia uma guerra civil, devastando o país por quase 30 anos. Uma outra obra de Pepetela que podemos trabalhar aspectos históricos, geográficos e culturais de uma nação é *o Planalto e estepe* (2009). Esse romance tem como cenário narrativos alguns países de diferentes continentes, tais como: Portugal, Angola, Rússia, Mongólia, Cuba; desse modo, podemos trabalhar dentro da sala de aula tanto aspectos geográficos quanto históricos, além termos a possibilidade de trabalharmos com a linguagem, como por exemplo as marcas da oralidade presente no romance.

Exposto isto, fazendo um trabalho interdisciplinar nas obras literárias, podemos nos apropriar de diferentes e variadas perspectivas de análises de seus conteúdos, possibilitando aos discentes muitas formas de assimilação de conteúdo. Pois, os conteúdos são sempre apresentados em disciplinas fechadas, muitas vezes de maneira enfadonha, sem possibilidades de confluência com outras áreas.

Algo que também podemos inserir em escolas de educação básicas, são as aplicações de projetos culturais e/ou literários, nos quais podemos explorar diferentes possibilidades de apresentações de obras literárias, escritores, manifestações culturais – já apresentadas nas obras privilegiadas- além de produções de poesias e contos, confecções de mapas e linha de tempo.